

# Ceilândia e o futuro

Mais populosa cidade-satélite, com 374 mil habitantes, Ceilândia completa seus 21 anos mostrando uma pujança incomum dentro do cenário brasileiro. De cidade-dormitório, com sua imagem vinculada à violência, Ceilândia deu a volta por cima e hoje é um importante pólo comercial e industrial do Distrito Federal. Suas indústrias são estimadas em cerca de 1.600, sendo a metade constituída formalmente e a outra parte funcionando em fundos de quintal. Os estabelecimentos comerciais chegam a sete mil.

Enquanto algumas das cidades-satélites permaneceram na condição de cidades-dormitório, tributárias do Plano Piloto, dependentes dos empregos públicos, Ceilândia representa a afirmação da iniciativa privada, especialmente das micro e pequenas empresas. Hoje, os produtos ali fabricados — sapatos, confecções, móveis, antenas parabólicas e material odontológico — são vendidos em todo o Centro-Oeste, chegando até mesmo a São Paulo.

Já é sentida, agora, naquela cidade, a falta de novas áreas para o crescimento das indústrias. Da mesma forma, os que trabalham em casa pedem a regularização de sua situação. Aparentemente, já existe no Governo a intenção de permitir a dupla destinação da área — comercial ou industrial e residencial.

Se grande parte deste impressionante desenvolvimento — a média anual de crescimento foi de 14,7% nos anos 70 — pode ser creditada à laboriosidade de sua população, preponderantemente forma-

da por migrantes vindos do Nordeste, uma boa parcela também deve ser atribuída às iniciativas do Governo do Distrito Federal naquela região administrativa. Escolas, hospitalais, saneamento básico e segurança exigiram maciços investimentos de recursos e contribuíram grandemente para que Ceilândia chegasse à posição de destaque que hoje ocupa.

Deve-se destacar, por exemplo, que o maior número de estudantes atendidos pela rede pública de ensino encontra-se naquela cidade. Além disso, o índice de matrículas é bastante elevado, o que certamente assegura o desenvolvimento futuro da comunidade.

Outro aspecto que jamais pode ser negligenciado, quando se analisa o processo de formação de Ceilândia, é o papel de destaque ocupado pelas entidades cunitárias. Unidos em torno de interesses comuns, os moradores da cidade têm excepcional capacidade de organização e mobilização, o que, seguramente, contribuiu para as conquistas destes 21 anos.

Unidos, os moradores e as autoridades regionais conseguiram reverter a imagem negativa que a cidade chegou a ter, anos atrás, em função dos níveis de violência. Os assassinatos, que chegaram a ser, em média, quatro por mês, e os furtos a residências, que chegaram a quase cem casos, caíram pela metade. Por todos estes motivos, as expectativas quanto ao desenvolvimento futuro da cidade são as melhores possíveis.

JORNAL DE BRASÍLIA

28 MAR 1992